

Assistência farmacêutica no estoque domiciliar de medicamentos

Pharmaceutical assistance in home drug storage

Asistencia farmacéutica en el almacenamiento de drogas en el hogar

Recebido: 10/12/2019 | Revisado: 24/01/2020 | Aceito: 04/03/2020 | Publicado: 10/03/2020

Sâmia Moreira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2310-2515>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: samia.andrade27@hotmail.com

Alexandre Cardoso dos Reis

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2473-5629>

Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: alecardso2@gmail.com

Maurício Almeida Cunha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9752-5035>

Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: mauriciocferraz@hotmail.com

Ana Caroline Silva Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4489-5905>

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

E-mail: farmaceutica.carolines@gmail.com

Luanda Sinthia Oliveira Silva Santana

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5053-4073>

Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: lusossantana@gmail.com

Roseane Mara Cardoso Lima Verde

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0772-375X>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: roseanelv1@gmail.com

Evaldo Hipólito de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4180-012X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: evaldohipólito@gmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar a ocorrência, fatores contribuintes e riscos associados à estocagem de medicamentos em domicílio, bem como configurar a importância da assistência farmacêutica nesse campo. *Método:* Revisão de literatura por meio da identificação de artigos publicados nas bases Scielo, Pubmed e Medline no período de 2007 e 2020, utilizando como descritores: ‘assistência farmacêutica’, ‘medicamentos’, ‘domiciliar’, ‘uso racional’, ‘automedicação’, ‘estocagem’, com inserção em estudos observacionais e artigos originais. *Resultados:* É comum a estocagem de medicamentos em domicílio, impondo-se a necessidade de guardá-los da forma segura. De acordo com os achados, os medicamentos estocados comumente são aqueles isentos de prescrição médicas utilizadas para o tratamento de febre, diarreia, vômitos e resfriados, de fácil aquisição, e sobras de tratamentos. Observou-se também na revisão realizada a elevada frequência de armazenamento inadequado (exposição à luz, calor e umidade) e de data de vencimento e número de lotes ilegíveis, onde estas condições favorecem o risco de intoxicações por ingestão excessiva, uso não indicado e interações medicamentosas. *Conclusão:* Foi notório que o armazenamento de medicamentos em domicílio configura-se como uma prática comum dentre a população mundial. Associa-se então esta prática ao uso irracional de medicamentos e a intoxicações por fármacos colocando a saúde das pessoas em risco. Ressalta-se, a importância determinante da atuação do profissional farmacêutico na atenção farmacêutica básica e da família, bem como em farmácias comunitárias para traçar estratégias que corroborem para a solução desta problemática.

Palavras chave: Medicamento, Estoque domiciliar, uso racional, Assistência farmacêutica.

Abstract

Objective: To evaluate the occurrence, contributing factors and risks associated with home drug storage, as well as to configure the importance of pharmaceutical care in this field. *Method:* Literature review through the identification of articles published in the Scielo, Pubmed and Medline databases during the period. 2007 and 2020, using as descriptors: 'pharmaceutical care', 'medicines', 'home', 'rational use', 'self-medication', 'storage', with insertion in observational studies and original articles. *Results:* It is common to store medicines at home, imposing the need to store them safely. According to the findings, the drugs commonly stocked are those over-the-counter, used to treat fever, diarrhea, vomiting and colds, easily acquired, and leftover treatments. It was also observed in the review performed the high frequency of improper storage (exposure to light, heat and humidity) and

unreadable expiration date and batch number, where these conditions favor the risk of overdose poisoning, misuse and interactions drug Conclusion: It was notorious that the storage of medicines at home is a common practice among the world population. This practice is then associated with the irrational use of medicines and drug poisoning, putting people's health at risk. It is emphasized the determining importance of the professional pharmacist's role in primary and family pharmaceutical care, as well as in community pharmacies to outline strategies that corroborate the solution of this problem.

Keywords: Medication, Home stock, rational use, Pharmaceutical care.

Resumen

Objetivo: Evaluar la ocurrencia, factores contribuyentes y riesgos asociados con el almacenamiento de drogas en el hogar, así como configurar la importancia de la atención farmacéutica en este campo Método: Revisión de la literatura a través de la identificación de artículos publicados en las bases de datos Scielo, Pubmed y Medline. 2007 y 2020, utilizando como descriptores: 'atención farmacéutica', 'medicamentos', 'hogar', 'uso racional', 'automedicación', 'almacenamiento', con inserción en estudios observacionales y artículos originales. almacenamiento de medicamentos en el hogar, lo que impone la necesidad de almacenarlos de manera segura. Según los hallazgos, los medicamentos comúnmente almacenados son los de venta libre, utilizados para el tratamiento de fiebre, diarrea, vómitos y resfriados fácilmente adquiridos, y tratamientos sobrantes. También se observó en la revisión realizada la alta frecuencia de almacenamiento inadecuado (exposición a la luz, calor y humedad) y la fecha de vencimiento ilegible y el número de lote, donde estas condiciones favorecen el riesgo de sobredosis, uso no intencionado e interacciones droga Conclusión: era notorio que el almacenamiento de medicamentos en el hogar es una práctica común entre la población mundial. Esta práctica se asocia con el uso irracional de medicamentos y el envenenamiento por drogas, poniendo en riesgo la salud de las personas. Se enfatiza la importancia determinante del papel del farmacéutico profesional en la atención farmacéutica primaria y familiar, así como en las farmacias comunitarias para delinear estrategias que corroboren la solución de este problema.

Palabras clave: Medicación, Stock doméstico, uso racional, asistencia farmacéutica.

1. Introdução

Os medicamentos promoveram uma revolução nas ações de saúde, alcançando lugar de destaque na terapêutica contemporânea, como insumos importantes, presentes em todas as esferas da atenção, com potencial de aliviar sintomas e curar doenças, sendo o recurso terapêutico com melhor relação custo-efetividade. Por outro lado, o incentivo da mídia e a facilidade de aquisição tornaram seu uso rotineiro, gerando acúmulo desses produtos nas residências elevando a população a considerar-se isenta dos riscos inerentes à manutenção dos mesmos. Essa ampla inserção, somada à frequência de uso, incentiva e colabora para a existência de estoques domiciliares de medicamentos, considerado um grave problema de saúde pública (Palácios; Rego; Lino, 2008. Monteiro; Lacerda, 2016. Cruz et al., 2017. Beckhauser; Valgas; Galato, 2013. Ribeiro; Heineck, 2010. Lima, 2008).

Compõem essas farmácias caseiras, basicamente, medicamentos utilizados no tratamento de sintomas agudos, medicamentos de uso contínuo e sobras de tratamentos, ou decorrentes de abandono do tratamento, da aquisição de número maior de doses do que o necessário. Além de favorecer o desperdício, esse estoque de medicamentos aumenta o risco de intoxicações não intencionais, principalmente em crianças, e intencionais (Palácios; Rego; Lino, 2008. Monteiro; Lacerda, 2016. Silva; Geron, 2018. Constantino et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e, no Brasil, a Política Nacional de Medicamentos (Palácios; Rego; Lino, 2008. Monteiro; Lacerda, 2016. Pepe et al., 2010) preconizam que o uso racional de medicamentos ocorre quando os pacientes recebem a medicação adequada às suas necessidades clínicas, nas doses correspondentes aos seus requisitos individuais, durante um período de tempo adequado e ao menor custo possível para si e para a comunidade. Nesse contexto, a assistência farmacêutica alberga um conjunto de ações que visam o uso racional de medicamentos voltada à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, a fim de evitar práticas inadequadas como a automedicação. A assistência farmacêutica possui caráter sistêmico, multidisciplinar, abrange múltiplas ações visando o acesso e o uso racional de medicamentos (Cruz et al., 2017. Mendez; Luiza; Campos, 2014. Mastroianni et al., 2011. Laste et al., 2012. Alencar; Machado; Costa; Alencar, 2014).

No tocante ao papel do farmacêutico nesse processo, esse profissional configura-se como sendo o de melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e à promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os

serviços de apoio necessários ao desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica (Ribeiro; Heineck, 2010).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever as características das condições de armazenamento, as classes terapêuticas, as formas farmacêuticas e a procedência dos medicamentos dos estoques caseiros descritos em estudos na literatura, e delinear a importância da atenção farmacêutica sobre o estoque doméstico de medicamentos.

2. Metodologia

Foram pesquisados artigos científicos, disponíveis nas plataformas eletrônicas Scielo, Pubmed, Medline e Web of Science, com busca de artigos pertinentes ao assunto publicados no período de 2007 a 2020, em inglês, espanhol e português, utilizando as palavras chave: assistência farmacêutica, medicamentos, domiciliar, uso racional, automedicação, estocagem, com inserção em estudos observacionais e artigos originais.

Os descritores foram aplicados aos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, sendo esse o critério de elegibilidade. Foram desconsiderados os artigos que não correlacionavam o estoque domiciliar de medicamentos com a assistência farmacêutica ou com a atuação do profissional farmacêutico. Foram identificados 196 artigos sobre o tema, tendo sido selecionados 18 artigos, segundo os critérios estabelecidos, ou seja, tratava do estoque domiciliar de medicamentos, dos efeitos que essa prática acarreta e do papel do profissional farmacêutico na atenção e na assistência farmacêutica e na promoção do uso racional de medicamentos. Os artigos excluídos tinham como característica já serem uma revisão sistemática, ou não possuírem versão *online* completa disponível.

3. Resultados e Discussão

Observou-se que o estoque de medicamentos no domicílio é prática frequente na população mundial, com o objetivo de facilitar o dia a dia da família, diante da escassez de recursos. No domicílio, além da facilidade de acesso a medicamentos sem orientação médica e da possibilidade de práticas inapropriadas, como a abertura de cápsulas para administrar o medicamento, o armazenamento em condições inadequadas de exposição à luz, ao calor ou à umidade pode alterar as propriedades físico-químicas dos mesmos, com perda da sua eficácia, efetividade e segurança (Pepe et al., 2010. Beckhauser; Valgas; Galato, 2013. Mendes; Luiza; Campos, 2014. De Araújo; De Freitas, 2006).

Sabe-se que o uso inadequado de medicamentos provoca o agravamento de quadros clínicos, enfermidades iatrogênicas, interações, reações adversas e outros resultados negativos associados à medicação que poderiam ser evitados, onerando os serviços de saúde com atendimentos, internações e óbitos. Além disso, práticas inadequadas de descarte de medicamentos podem causar danos ambientais e à saúde pública. Dentre os achados, autores enfatizam que o excesso de medicamentos nos domicílios pode influenciar a prática a automedicação tornando o ciclo da assistência e atenção farmacêutica menos efetiva (Mastroianni et al., 2011. De Araújo; De Freitas, 2006. Schwingel et al., 2015. Milanez et al., 2013. Constantino et al., 2020).

Os medicamentos isentos de prescrição caracterizam-se como os mais comumente encontrados nos domicílios em estoque. Dentre estes os utilizados para tratamento de febre, diarreia, vômitos foram os mais recorrentes citados. São comuns, também, sobras de tratamentos realizados. Quanto às classes farmacológicas mais achadas e citadas, destacam-se os medicamentos que atuam nos sistema respiratório, digestório e cardiovascular, os analgésicos e antitérmicos, e os antibióticos e antiparasitários (Pepe et al., 2010. Beckhauser; Valgas; Galato, 2013. Mendes; Luiza; Campos, 2014. Mastroianni et al., 2011. Laste et al., 2012. Schwingel et al., 2015. Milanez et al., 2013. Gitawati, 2014. Ahmadi, 2016). (Quadro 1)

Quadro1 - Medicamentos que compõem os estoques domiciliares, segundo o grupo terapêutico e a fonte (autores/estudos).

<i>Grupos terapêuticos</i>	<i>Principais medicamentos</i>	<i>Autores/Estudos</i>
Aparelho digestivo e metabolismo	Omeprazol, Simeticona Cloridrato de Metoclopramida	Ribeiro, Heineck; 2010; Araújo, Freitas; 2006; Laste et al., 2012. Ahmadi, 2016.
Sistema cardiovascular	Captopril, Bensilato de Anlodipino, Hidroclorotiazida	Ribeiro, Heineck; 2010. Beckhauser; Valgas; Galato, 2012. Rocha, 2011. Silva; Souza; Paiva, 2015.
Sistema respiratório	Brometo de Ipratrópio, Fenoterol	Mendes; Luiza; Campos, 2014.
Analgésicos e antitérmicos	Ibuprofeno, Paracetamol, Dipirona, Ácido acetilsalicílico	Cruz et al., 2017. Lucas et al., 2014. Gitawati, 2014. Ahmadi, 2016.
Antibióticos	Amoxicilina, Azitromicina	Ribeiro; Heineck, 2010. João, 2011. Ahmadi, 2016.
Antiparasitários	Albendazol	Ribeiro; Heineck, 2010. Mastroianni et al., 2011. Alencar, 2014.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados achados apontam para a medicalização, ou seja, possuir mais medicamentos do que os de fato necessários. Isso acarreta um alto número de medicamentos fora de uso que podem estar contribuindo para o uso inapropriado e, ao mesmo tempo, para o desperdício de recursos, no sentido em que o investimento empregado na compra dos medicamentos acaba por constituir uma grande parte do estoque passivo (Mastroianni et al., 2011. Ribeiro; Milanez et al., 2010).

Encontrou-se, também, que a ausência de bulas e embalagens secundárias foi um achado comum nas pesquisas, o que pode ser explicado pela aquisição de medicamentos fracionados ou, mesmo, por uma questão cultural. Isso pode levar à troca de medicamentos, a

efeitos indesejáveis e a intoxicações, com consequências graves em termos de morbidade e causas de internação, aumentando os riscos à saúde e os gastos públicos. Ao ser fracionado, é obrigatório que todo medicamento adquirido nessa condição esteja acompanhado de informações sobre o produto incluindo aquelas suficientes para o seu uso. Nesse caso, se a embalagem não possui todas as informações, é necessário que a bula seja entregue ao paciente no momento da dispensação destes medicamentos (Mastroianni et al., 2011. Milanez et al., 2010. Ribeiro; Heineck, 2010).

A sobra de medicamentos poderia ser evitada ou mesmo diminuída caso as farmácias dispensassem apenas a quantidade exata aos tratamentos, de acordo com a prescrição médica. Sem essa providência, deveriam dar atenção especial a essas sobras, pois provavelmente constituir-se-ão em medicamentos a serem descartados o que pode virar um novo problema, pois na maioria das vezes, esses medicamentos acabam sendo descartados no lixo comum. Outra forma de descarte são as farmácias solidárias. Essas farmácias coletam, analisam a qualidade e redistribui os medicamentos muitas vezes oriundos de estoques domiciliares (Silva; De Souza; Paiva, 2015. Constantino et al., 2020).

No que se refere ao cômodo de guarda do estoque domiciliar de medicamentos, observou-se a prevalência da cozinha, possivelmente em razão de acessibilidade a líquidos (que ingeridos com o medicamento facilitam sua administração) e a utensílios domésticos como colheres para medida de soluções e suspensões. Na cozinha, os locais preferenciais para a guarda de medicamentos foram dentro e sobre um armário. Eletrodomésticos como geladeira e forno de microondas também são utilizados para a guarda. No entanto, apesar de facilitar o acesso ao medicamento, os locais mais utilizados são inadequados para a guarda de medicamentos uma vez que os expõem a riscos consideráveis: temperatura, luz e umidade podem comprometer a qualidade de alguns medicamentos, além de que, quando armazenados em locais baixos e de fácil acesso, podem facilitar as intoxicações acidentais (Mastroianni et al., 2011. Ribeiro; Heineck, 2010. Silva; De Souza; Paiva, 2015. Hewson, 2013).

4. Considerações Finais

Os estudos analisados mostram que medicamentos são armazenados na maior parte dos domicílios e o são, frequentemente, de forma inadequada. Essa prática favorece o uso irracional desses medicamentos, com consequências para a saúde, em razão da morbidade associada, e para o ambiente, decorrente do seu descarte inapropriado.

Estratégias devem ser identificadas e estimuladas para o seu enfrentamento, principalmente por meio de políticas que incentivem a dispensação racional e o descarte adequado de medicamentos, ressaltando a importância do papel do profissional farmacêutico na gestão da assistência farmacêutica e na atenção básica e familiar, mediante orientação correta acerca de medicamentos, para o esclarecimento da posologia e da duração do tratamento e a consequente dispensação das quantidades adequadas, tanto nas farmácias comunitárias como na atenção primária, na implantação de sistemas de recolhimento de sobras de medicamentos para descarte correto e em ações educativas que, em conjunto, contribuirão para o uso racional e para a redução de estoques domiciliares de medicamentos e os riscos associados a ela.

Referências

- Ahmadi SM, Jamshidi K, Sadeghi K, Abdi A, Vahid MP. (2016). The Prevalence and Affecting Factors on Self-Medication Among Students of Kermanshah University of Medical Science in 2014. *J Clin Diagn Res*, 10(5) IC01-IC04.
- Alencar TD, Machado CS, Costa SC, Alencar BR. (2014). Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19:2157-2166.
- Beckhauser GC, Valgas C, Galato D. (2013). Perfil do estoque domiciliar de medicamentos em residências com crianças. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. Feb 26;33(4):583-589.
- Constantino VM, Frigonesi BM, Tonani KA de Abreu, Zagui GS, Toninato APC, Nonose ER dos Santos, Fabriz LA, Muñoz SIS. Storage and disposal of pharmaceuticals at home: a systematic review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2):585-594, 2020.
- Cruz M.J., Azevedo A.B., Bodevan E.C., Araújo L.U., Santos DF. (2017). Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Saúde em Debate*, 41:836-847.

De Araújo AD, de Freitas O. (2006). Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 42(1):137-146.

Gitawati, R. (2014). Pattern of Household Drug Storage. *Jurnal Kesehatan Masyarakat Nasional*, 9(1): 27-31.

Hewson C, Shen CC, Strachan C, Norris P. Personal medicines storage in New Zealand. *J Prim Health Care*. 2013; 5 (2): 146-50 5(2): 146-150.

Laste G, Deitos A, Kauffmann C, Castro LC, Torres IL, Fernandes LC. (2012). Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17:1305-1312.

Lima GB, De Araújo EJF, Sousa KM de H, Benvido RS, Silva WCS, Jr RACC, Nunes LCC. Avaliação da utilização de medicamentos armazenados em domicílios por uma população atendida pelo PSF. *Rev. Bras. Farm.*, 2008: 89(2):146-149.

Macedo GR, do Carmo BB, de Castro GF, Correa JB. (2016). O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. *Revista Transformar*, 30;9:114-128.

Mastroianni PD, Lucchetta RC, Sarra JD, Galduróz JC. (2011). Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na Estratégia Saúde da Família no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 29:358-364.

Mendes LV, Luiza VL, Campos MR. (2014). Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19:1673-1684.

Milanez MC, Stutz E, Rosales TO, Penteadó AJ, Perez E, Cruciol JM, Pereira EM, Bovo F. (2013). Avaliação dos estoques domiciliares de medicamentos em uma cidade do Centro-Sul do Paraná. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 17;12(3):283-289.

Monteiro E.R., Lacerda JT. (2016). Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. *Saúde em Debate*, 40:101-116.

Palácios M., Rego S., Lino M.H. (2008). Promoção e propaganda de medicamentos em ambientes de ensino: elementos para o debate. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 12:893-905.

Pepe VL, Figueiredo TD, Simas L, Osorio-de-Castro CG, Ventura M. (2010). A judicialização da saúde e os novos desafios da gestão da assistência farmacêutica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15:2405-2414.

Ribeiro MÂ, Heineck I. (2010). Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá-MG, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 19:653-663.

Schwingel D, de Souza J, Simonetti E, Rigo MP, Ely LS, de Castro LC, Fernandes LC, Kauffmann C. (2015). Farmácia caseira x uso racional de medicamentos. *Revista Caderno Pedagógico*, 24;12(3): 117-130.

Silva JM, Geron VLMG. Avaliação de armazenamento de medicamento em domicílio em um bairro de Ariquemes / RO. *Rev Cient FAEMA*. Ano 9, n. ed esp, p. 491- 499, maio-jun. 2018.

Silva JR, de Souza M, Paiva AS. (2015). Avaliação do uso racional de medicamentos e estoque domiciliar. *Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 23;16(1):10-16.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sâmia Moreira de Andrade – 20%

Alexandre Cardoso dos Reis – 20%

Maurício Almeida Cunha – 15%

Ana Caroline Silva Santos – 15%

Luanda Sinthia Oliveira Silva Santana – 10%

Roseane Mara Cardoso Lima Verde – 10%

Evaldo Hipólito de Oliveira – 10%